

048

**CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO-INSTITUCIONALIZADOS.** Adriano Martimbianco Assis, Cibele dos Santos Xavier, Aline Medeiros, Angélica de Souza Moreira, Dilamara Jesus Longoni, Andréa Krüger Gonçalves (orient.) (Educação

Física, Educação Física, ULBRA).

A importância de avaliar-se as capacidades motoras a serem trabalhadas na terceira idade, em função da diminuição destas ao longo da vida devido aos hábitos de vida, envelhecimento fisiológico e patologias, tem se tornado cada vez mais necessária e amplamente descrita na literatura. Entre as proposições vinculadas à saúde na terceira idade está a adoção de comportamento ativo para um número crescente de pessoas com idade superior aos 60 anos de idade. Contudo, esta adesão a atividade física tem se revelado como um fator bastante complexo, visto que a maioria dos idosos são sedentários. Assim, verifica-se que o modo de envelhecer de idosos institucionalizados e não-institucionalizados tem apresentado diferenças marcantes, relacionadas diretamente ao padrão de vida. O objetivo deste estudo foi comparar a capacidade motora de idosos asilados e não asilados quanto à força de membros superiores (FMS), força de membros inferiores (FMI), flexibilidade de membros superiores (Flex. MS), flexibilidade de membros inferiores (Flex. MI), resistência (R), agilidade e o equilíbrio (AE). Participaram da amostra 13 idosos institucionalizados e 13 idosos não-institucionalizados de ambos os sexos, submetidos ao teste do livro 'Senior Fitness Test Manual' elaborado por Rikli e Jones. Os resultados revelaram diferenças entre as médias: FMS 14, 1 (asilados) X 20, 2 (não asilados), FMI 12, 6 X 16, 7, Flex. MS - 27, 9 X -5, 5, Flex. MI -18, 2 X 3, 1, R 40 X 89, 8, AE 12, 9 X 4, 17. A força de membros inferiores (0, 28) não apresentou diferença estatística significativa (test t;  $p < 0, 05$ ), porém todas as outras capacidades indicaram resultados estatisticamente significativos: FMS (0, 03), Flex. MS (4, 97), Flex. MI (0, 006), R (0, 009), AE (-2, 85). A partir deste estudo, pode-se identificar diferenças marcantes entre os dois grupos de idosos, indicando que a instituição asilar altera o padrão de envelhecimento e direciona este para um estado de dependência funcional e fragilidade física. Os resultados também indicam a necessidade de um programa de atividades físicas para ambos os grupos. Órgão financiador: CNPq - ULBRA.